

PROVOQUE como metodologia: Aportes teórico-metodológicos para pesquisas em Artes Visuais e Cultura Visual com ênfase nos estereótipos

VINÍCIUS STEIN
JOÃO PAULO BALISCEI

Vinícius Stein é Arte-Educador. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Mestre em Educação pela UEM. Especialista em Teoria Histórico-Cultural pelo Departamento de Psicologia da UEM. Graduado em Arte-Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro. Pesquisador visitante na Universidad de Huelva e na Universidade de Cádiz por meio do Programa de Mobilidade Docente da Fundación Carolina, Espanha. É professor no curso de Artes Visuais na UEM onde, atualmente, participa do Projeto de Pesquisa "Imagens criadas com imagens: Arte, Educação e Cultura Visual" (2025-2030). Integra o Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagem - ARTEI (CNPq/UEM) e coordena o Projeto de Extensão "Inventarium: Criação, Mediação e Ensino de Artes Visuais" (UEM), desenvolvendo investigações e ações no campo da Arte-Educação.

Contato: vstein@uem.br

Afiliação: Universidade Estadual de Maringá - UEM

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2140194065685423>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6001-0986>

•282

João Paulo Baliscai é Arte-Educador. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá - UEM com estudos na Facultad de Bellas Artes/ Universitat de Barcelona, Espanha. Mestre em Educação pela UEM. Especialista em Arte-Educação pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação. Graduado em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Maringá. Pesquisador visitante na Universidade de Cádiz por meio do Programa de Mobilidade Docente da Fundación Carolina, Espanha. É professor no curso de Artes Visuais na UEM, onde, atualmente, coordena o Projeto de Pesquisa "Imagens criadas com imagens: Arte, Educação e Cultura Visual" (2025-2030)

Contato: jpbaliscai@uem.br

Afiliação: Universidade Estadual de Maringá - UEM

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6980650407208999>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8752-244X>

• RESUMO

O artigo trata sobre o PROVOQUE - Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos, uma metodologia de investigação visual para pesquisas em Artes Visuais e Cultura Visual. Fundamentada epistemologicamente nos Estudos Culturais e nos Estudos da Cultura Visual, a metodologia se estrutura em cinco etapas: Flertando, Percebendo, Estranhando, Dialogando e Compartilhando. Através de pesquisa bibliográfica e levantamento sobre estado do conhecimento, o texto contextualiza a criação do PROVOQUE, detalha seus fundamentos epistemológicos e explica seu funcionamento metodológico, analisando sua disseminação no meio acadêmico brasileiro. A metodologia demonstra potencial para análises críticas de artefatos visuais contemporâneos, especialmente quanto à identificação e problematização de estereótipos. Como resultados, evidencia-se a aplicabilidade do PROVOQUE em 34 produtos (sendo 21 artigos e 13 trabalhos de pós-graduação), abrangendo estudos sobre representações de gênero, sexualidade, raça e dissidências interseccionais. A metodologia responde à necessidade de articulação consciente entre bases epistemológicas e procedimentos de análise nos campos das Artes Visuais e Cultura Visual, equilibrando sistematização metodológica e abertura interpretativa.

• PALAVRAS-CHAVE

Estereótipo, cultura visual, educação, arte-educação, metodologia de pesquisa em arte.

•283

• ABSTRACT

This article presents PROVOQUE - Problematizing Visualities and Questioning Stereotypes, a visual investigation methodology for research in Visual Arts and Visual Culture. Epistemologically grounded in Cultural Studies and Visual Culture Studies, the methodology is structured in five stages: Flirting, Perceiving, Estranging, Dialoguing, and Sharing. Through bibliographical research and a review of the state of knowledge, the text contextualizes the creation of PROVOQUE, details its epistemological foundations and explains its methodological operation, analyzing its dissemination in the Brazilian academic environment. The methodology demonstrates potential for critical analyses of contemporary visual artifacts, especially regarding the identification and problematization of stereotypes. As results, the applicability of PROVOQUE is evidenced in 34 products (21 articles and 13 graduate works), covering studies on representations of gender, sexuality, race, and intersectional dissidences. The methodology responds to the need for conscious articulation between epistemological foundations and analytical procedures in the fields of Visual Arts and Visual Culture, balancing methodological systematization and interpretative openness.

• KEYWORDS

Stereotype, visual culture, education, art education, research methodology in art.

1. Introdução

As pesquisas em Artes Visuais, Cultura Visual e Educação demandam coesão entre fundamentação epistemológica e metodologias aplicáveis. Partindo de uma compreensão expandida das Artes Visuais e da Cultura Visual que engloba desde obras tradicionais - como pinturas, esculturas e gravuras - até os diversos artefatos da cultura visual contemporânea - como animações, novelas, memes e conteúdos digitais -, este texto apresenta uma proposta metodológica que equilibra sistematização estruturada com flexibilidade interpretativa.

Trata-se do PROVOQUE – acrônimo para Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos –, recurso metodológico criado por João Paulo Baliscei. O PROVOQUE foi apresentado na tese "Vilões, Heróis e Coadjuvantes: um estudo sobre Masculinidades, Ensino de Arte e Pedagogias Disney" (Baliscei, 2018), defendida em 2018, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Em seguida, foi socializado por meio de um artigo publicado em 2019 no periódico Educar em Revista, intitulado "PROVOQUE - Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos: leitura de imagens fundamentada nos Estudos da Cultura Visual" (Baliscei, 2019) e, por fim, em 2020, com a publicação do livro "PROVOQUE: Cultura Visual, Masculinidades e Ensino de Artes Visuais" pela Metanoia Editora (Baliscei, 2020). A trajetória de publicações demonstra o compromisso do autor em compartilhar a ferramenta metodológica em diferentes formatos editoriais, tornando-a acessível para pesquisadores, educadores e artistas interessados em desenvolver análises visuais fundamentadas em pressupostos epistemológicos críticos.

Este artigo foi criado partir da chamada para o dossiê "Epistemologia da Pesquisa em Artes Visuais: aportes teórico-metodológicos" da Revista ouvirOUver, e objetiva investigar o PROVOQUE como uma metodologia que oferece um caminho sistemático para as pesquisas relacionadas às Artes Visuais e à Cultura Visual com ênfase nos estereótipos imagéticos. O texto realiza uma pesquisa bibliográfica, tendo como referências primárias os textos em que o PROVOQUE é apresentado (Baliscei, 2018, 2019, 2020); e realiza um levantamento inspirado em investigações de estado de conhecimento (Morosini e Fernandes, 2014), no qual mapeamos a utilização do PROVOQUE em pesquisas acadêmicas.

•284

A seguir, abordamos os fundamentos epistemológicos do PROVOQUE, ancorados nos Estudos Culturais e na Cultura Visual, detalhando como estas perspectivas teóricas fornecem as bases conceituais para a problematização de estereótipos. Em seguida, apresentamos a estrutura metodológica do PROVOQUE, descrevendo cada uma das cinco etapas que o integram e suas respectivas ações analíticas. Posteriormente, analisamos como esta metodologia vem sendo utilizada em diferentes pesquisas acadêmicas, mapeando sua circulação em artigos, dissertações e teses, e identificando suas diversas aplicações. Por fim, discutimos os desafios envolvidos na implementação desta metodologia, refletindo sobre suas potencialidades para investigações visuais críticas em Artes Visuais e Cultura Visual.

2. Fundamentos epistemológicos do PROVOQUE: Entre os Estudos Culturais e os Estudos da Cultura Visual

A metodologia PROVOQUE se fundamenta epistemologicamente nos Estudos Culturais e nos Estudos da Cultura Visual. O primeiro desses campos foi institucionalizado em 1964, pelo Birmingham Center for Contemporary Cultural Studies (CCCS) e, desde então, tem questionado definições elitistas de cultura e valorizado práticas culturais marginalizadas (Hall, 2016). O segundo campo, por sua vez, caracteriza-se como transdisciplinar e examina, especialmente, a construção e disputa de significados que perpassam o âmbito visual (Hernández, 2007). Os Estudos Culturais e os Estudos da Cultura Visual forneceram o alicerce crítico para o PROVOQUE ao compartilharem a compreensão das imagens como artefatos culturais permeados por relações de poder, sendo o conceito de estereótipo fundamental na estruturação desta metodologia investigativa.

•285

O termo estereótipo, do grego *stereos* (sólido) e *typos* (marca, impressão), originou-se de uma técnica de impressão tipográfica que utilizava placas metálicas fixas para reproduzir textos (Vianna, 2010). Esta técnica, ao fixar caracteres em forma sólida e imutável e realizar impressões semelhantes, oferece uma metáfora para explicar como os estereótipos sociais funcionam. Na perspectiva dos Estudos Culturais, Silva (2006, p. 50) define estereótipo como "fórmulas simplificadas pelas quais certos grupos culturais e sociais são descritos [...]", instituindo um processo de redução que permite interação

superficial com a diferença, evitando o confronto com as complexidades da alteridade. Hall (2016, p. 192) vai ao encontro desse pensamento quando afirma que a estereotipagem "estabelece uma fronteira simbólica entre o 'normal' e o 'perverso', o 'normal' e o 'patológico', o 'aceitável' e o 'inaceitável', o 'pertencente' e o que não pertence ou é o 'Outro'".

Nos campos das Artes Visuais e Cultura Visual, o termo "estereotipado" caracteriza imagens simplificadas, cujos traços, cores e formas reproduzem modelos predefinidos. No âmbito educacional, por exemplo, imagens estereotipadas são materializadas por meio de figuras impressas que guardam relação estética com aquelas produzidas com mimeógrafo e papel carbono. Pela facilidade de reprodução, as imagens estereotipadas são incorporadas às práticas pedagógicas como recursos didáticos raramente questionados (Vianna, 2010; Baliscei, Stein e Lacerda, 2015). Esta uniformidade compromete o desenvolvimento infantil em duas direções: limitando o desenvolvimento gráfico – quando as crianças são constantemente expostas a figuras padronizadas; e impactando a formação de conceitos sobre identidades e papéis sociais – quando o conteúdo das imagens oferece um repertório limitado sobre modos de ser. O PROVOQUE, portanto, opera em uma dupla dimensão: problematiza tanto os aspectos estéticos da padronização formal quanto os aspectos conceituais dos estereótipos, investigando como esse fenômeno estabelece e mantém hierarquias de poder na construção de identidades e diferenças.

•286

A partir destes fundamentos teóricos, centrados na compreensão e desconstrução de estereótipos, o PROVOQUE foi estruturado como uma metodologia que busca superar o que Tourinho e Martins (2011, p. 60-61) criticam como "visão tácita", isto é, "um modo de olhar que nos permite ver sem pensar ou refletir". Em contraposição a esta visão automática, a metodologia propõe um olhar que questiona a forma e os conteúdos estereotipados promovidos pelas visualidades.

3. PROVOQUE como metodologia: Estrutura e funcionamento

O PROVOQUE se configura como uma metodologia de investigação visual crítica e inventiva, estruturada em cinco etapas que orientam procedimentos específicos para análise de imagens. Conforme explicamos, está fundamentado epistemologicamente nos Estudos Culturais e nos Estudos

da Cultura Visual, campos teórico-metodológicos que permitem compreender as imagens como artefatos culturais atravessados por relações de poder e significação social (Hall, 2016; Hernández, 2007). Metodologicamente, o PROVOQUE está inspirado em dois sistemas consolidados para mediação de imagens: a "Abordagem Triangular", desenvolvida por Ana Mae Barbosa (2010), e o sistema "Olhando Imagens" (*Image Watching*), elaborado por Robert William Ott (2011).

A "Abordagem Triangular" se baseia em três ações não hierárquicas: "Contextualizar", "Ler" e "Fazer", e compreende a experiência com as imagens como um processo integrado a partir do qual as três ações se complementam mutuamente. A ação "Contextualizar" considera os aspectos culturais, em sentido amplo, que circunscrevem as imagens; a ação "Ler" mobiliza a percepção visual e as interpretações das imagens; e a ação "Fazer" estimula a experimentação artística como forma de compreensão e expressão (Barbosa, 2010).

O sistema "Olhando Imagens", por sua vez, organiza-se em cinco etapas sequenciais: "Descrevendo" se refere à identificação objetiva dos elementos visuais. "Analisando" se refere ao exame das relações formais e estruturais da composição. "Interpretando" se refere à elaboração de sentidos pessoais a partir da imagem. "Fundamentando" se refere aos aspectos contextuais da produção. E, por fim, "Revelando", se refere à criação artística inspirada na experiência. Estas etapas são antecedidas por ações de "Aquecimento" que propõem um estado de presença e de observação dos próprios pensamentos (*Thought watching*) que favoreçam a realização do sistema (Ott, 2011).

•287

Embora estruturadas diferentemente, as abordagens compartilham princípios metodológicos comuns que consideram a visualização de uma imagem seu ponto de partida. O PROVOQUE transpõe aspectos metodológicos desses sistemas para o campo da pesquisa acadêmica alinhada aos Estudos Culturais e Estudos da Cultura Visual, incorporando uma ênfase particular na identificação e questionamento de estereótipos, o que o diferencia tanto em termos de finalidade quanto de conteúdo em relação às propostas tomadas como referência.

Sua organização foi pensada para orientar pesquisadores, professores e artistas em suas análises visuais, oferecendo um caminho metodológico que valoriza tanto o rigor analítico quanto a abertura interpretativa. Cada uma das

cinco etapas apresenta ações específicas que conduzem a um processo progressivo de investigação visual, como detalhamos a seguir.

A primeira etapa do PROVOQUE, denominada "Flertando", caracteriza-se pela aproximação inicial com as imagens e pela composição do *corpus* de análise. O termo "flertar" sugere uma aproximação interessada, mas ainda sem compromissos definitivos, permitindo que o pesquisador, artista ou educador estabeleça relações iniciais com diversos artefatos visuais para, então, selecionar aqueles que serão efetivamente analisados (Baliscei, 2018; 2019; 2020). Esta etapa compreende duas ações analíticas principais: a composição do *corpus* de análise e a exposição dos critérios adotados para essa seleção, valorizando os interesses subjetivos e afetivos. Com isso, reconhece que a escolha das imagens para análise nunca é neutra, mas sempre motivada por inquietações, curiosidades e preocupações específicas. Esse pressuposto se articula às palavras de Steinberg (2015, p. 226), quando afirma que um pesquisador dos Estudos Culturais "se vê como um acadêmico apaixonado que se liga emocionalmente com aquilo que está procurando conhecer e entender".

●288

Na segunda etapa, "Percebendo", o *corpus* de análise é apresentado e descrito detalhadamente. Duas ações analíticas são recomendadas: a apresentação visual das imagens selecionadas e sua descrição verbal, chamando atenção para representações específicas (Baliscei, 2018; 2019; 2020). A apresentação visual tem por objetivo socializar as imagens selecionadas, tornando-as acessíveis aos leitores ou participantes do processo de investigação. Quanto à descrição verbal, ela não se limita a listar informações técnicas sobre as imagens, mas busca orientar o olhar para detalhes significativos que poderiam passar despercebidos em análises superficiais.

A terceira etapa, "Estranhando", é caracterizada pela formulação de perguntas que problematizam as imagens analisadas. Mais do que oferecer respostas definitivas, esta etapa valoriza a capacidade de questionar o que é apresentado como "natural" nas representações visuais. A ação analítica desta etapa envolve a formulação de perguntas capazes de provocar estranhamento frente aos estereótipos identificados nas imagens (Baliscei, 2018; 2019; 2020). Por meio dessas questões, pode-se suspeitar daquilo que é apresentado como única possibilidade interpretativa. Segundo Hernández (2007), o emprego da suspeita como estratégia analítica é um elemento indispensável quando se realizam pesquisas no campo da Cultura Visual.

A quarta etapa, "Dialogando", propõe que os questionamentos levantados anteriormente sejam respondidos por meio de um diálogo com referenciais teóricos e com outras imagens, operando como um convite para "olhar novamente" e buscar meios para transformar e ampliar as maneiras como significamos as imagens. A ação analítica orientada envolve a pesquisa para fundamentação das investigações visuais, sendo fundamental para ampliar o repertório visual e conceitual (Baliscei, 2018; 2019; 2020).

Por fim, a quinta etapa, "Compartilhando", concretiza-se na socialização das vivências e conhecimentos construídos ao longo do processo de investigação visual. As formas de compartilhamento podem ser diversas: produções artísticas, cursos, oficinas, exposições, planos de aula, artigos científicos, entre outros (Baliscei, 2018; 2019; 2020).

Desde sua proposição inicial, o PROVOQUE tem percorrido um caminho de disseminação gradual no meio acadêmico e educacional, ampliando seu contexto original de criação.

4. Utilizações do PROVOQUE

•289

Para compreender o impacto e a circulação do PROVOQUE, realizamos uma busca no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes por artigos que referenciam a tese, o artigo e o livro de Baliscei (2018, 2019, 2020) entre 2018 e 2025. Este levantamento permitiu mapear como a metodologia vem sendo apropriada por pesquisadores de diferentes áreas e instituições ao longo dos últimos anos, e avaliar sua gradual e consistente inserção.

Foram localizadas 21 produções acadêmicas publicadas em periódicos que citam os trabalhos de Baliscei sobre o PROVOQUE, sendo uma resenha (Carvalho, 2022) e 20 artigos. A análise das citações nos 20 artigos permitiu identificar duas formas principais de utilização das publicações que apresentam o PROVOQUE nas pesquisas: 1) Como parte da fundamentação teórica; e 2) Como metodologia da pesquisa.

No primeiro caso, 13 publicações apresentam os textos de Baliscei (2018, 2019, 2020) como fundamentação teórica, incorporando-os ao arcabouço conceitual da pesquisa, seja para tratar de aspectos relacionados às abordagens críticas de leitura de imagens (Baliscei e Pereira, 2020; Benatti e Teruya, 2022; Camargo, Teruya e Souza, 2023; Rosa e Rocha, 2024), seja para tratar de questões relacionadas aos estereótipos de gênero e estudos das

masculinidades (Baliscei e Gonçalves, 2021; Baliscei, 2021; Baliscei, 2020a; Baliscei, 2020b; Baliscei, 2024; Baliscei, Azevedo e Calsa, 2020; Baliscei e Cunha, 2021; Baliscei e Vagliati, 2021; Villa e Prado, 2021).

No segundo caso, 6 publicações utilizam efetivamente o PROVOQUE como metodologia de pesquisa: Santos, Scaringi e Leão (2023), para analisar o filme "Moana", com foco nas violências de gênero; Bernardo e Baliscei (2021; 2023), para investigar expressões de gênero e sexualidade na animação "Float"; Cruz e Baliscei (2020; 2024), para debater sobre as representações de negritude e masculinidade na série "Sex Education"; Cruz, Teruya e Maio (2023), para analisar as interações entre masculinidades na série "Mundo Estranho"; e Inoue e Baliscei (2024), para tratar sobre questões de gênero na animação "Meu amigãozão".

•290

Buscamos também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação que referenciassem a tese, o artigo e o livro sobre o PROVOQUE (Baliscei, 2018, 2019, 2020).

Foram identificadas 13 produções, sendo 8 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Assim como ocorreu na categorização dos artigos, organizamos os trabalhos em dois grupos: os que utilizam dos textos como fundamentação teórica (Azevedo, 2020; Fonseca, 2024; Freitas, 2023; Marques Júnior, 2022; Nantes, 2022; Neto, 2021; Rosa, 2024; Rossi, 2024; e Paz, 2022) e os que utilizam do PROVOQUE como metodologia (Carvalho, 2024; Cruz, 2024; Fernandes, 2021 e Gomes, 2023).

Nos 4 textos que formam o segundo grupo, o uso do PROVOQUE é feito de maneira singular, adaptando-se aos diferentes objetos de pesquisa e contextos analíticos. Carvalho (2024) usa o método na análise das representações do brincar na novela "Carrossel", identificando tanto padrões normativos quanto transgressões nos estereótipos de gênero. Cruz (2024) utiliza a metodologia para examinar as representações de masculinidades negras na série "Cara gente branca", evidenciando sua aplicabilidade em análises que interseccionam raça e gênero. Fernandes (2021) implementa o PROVOQUE como meio para analisar construções de masculinidade na revista "SAMBAZINE" e como procedimento metodológico para a criação de um ensaio visual autobiográfico. Já Gomes (2023) emprega a metodologia como

intervenção educativa em Artes Visuais, legitimando corporeidades dissidentes em contextos educacionais a partir de uma perspectiva narrativa autobiográfica.

A análise do impacto acadêmico do PROVOQUE sinaliza a sua disseminação no campo das investigações visuais críticas. Os dados quantitativos, 34 produtos (sendo 20 artigos, 1 resenha e 13 trabalhos de pós-graduação), evidenciam também sua apropriação em diferentes níveis de pesquisa. É particularmente significativa a diversidade de objetos analisados, que incluem filmes, séries, animações, telenovelas, revistas, práticas pedagógicas e artísticas, abordando temas como representações de gênero, sexualidade, raça e dissidências interseccionais. As adaptações metodológicas identificadas reiteram sua flexibilidade ao demonstrar capacidade de adequação a diferentes contextos investigativos mantendo a sua base epistemológica e posicionando o PROVOQUE como resposta efetiva à necessidade de encaminhamentos metodológicos específicos para análise de visualidades.

A flexibilidade constitui uma potencialidade significativa do PROVOQUE, mas também apresenta um desafio considerável em seu uso: o equilíbrio entre a adaptabilidade metodológica e a preservação dos princípios epistemológicos que embasam a proposta, garantindo que sua orientação crítico-interpretativa não se dilua nas diversas apropriações. •291

Nesse sentido, um dos desafios para sua utilização efetiva consiste na disposição de um repertório teórico-conceitual significativo. Para formular questionamentos pertinentes e estabelecer diálogos fundamentados com outras referências, é necessário acessar conhecimentos sobre estereótipos, representações e relações de poder e, sobretudo, sobre os campos que ofereceram respaldo teórico-metodológico ao PROVOQUE: os Estudos Culturais e os Estudos da Cultura Visual. Outro desafio se refere às possíveis resistências ao questionamento de imagens "naturalizadas". Tendo em vista que a estereotipagem atua como meio para manutenção de determinadas ordens sociais e estéticas, problematizar esses limites simbólicos pode gerar incômodos significativos, especialmente quando as representações questionadas estão profundamente arraigadas em visões de mundo estabelecidas, podendo mobilizar um viés de confirmação em vez de uma disposição crítica.

5. Conclusão

Ao longo deste artigo, tratamos sobre o PROVOQUE como uma metodologia de investigação visual que oferece significativos aportes teórico-metodológicos para as pesquisas em Artes Visuais e Cultura Visual. Fundamentada epistemologicamente nos Estudos Culturais e nos Estudos da Cultura Visual, esta proposta estabelece uma relação coerente entre pressupostos teóricos e procedimentos analíticos, respondendo à demanda por metodologias que articulem conscientemente suas bases epistemológicas e sua aplicabilidade concreta.

O PROVOQUE, com suas cinco etapas – Flertando, Percebendo, Estranhando, Dialogando e Compartilhando – constitui-se como um conjunto sistemático de procedimentos que orienta análises visuais críticas e inventivas, sem, contudo, configurar-se como uma "receita pronta". Ao contrário, esta metodologia reconhece a importância da flexibilidade interpretativa e valoriza a subjetividade, estabelecendo um equilíbrio entre rigor metodológico e abertura analítica – aspectos fundamentais para a construção do conhecimento nos campos das Artes Visuais e Cultura Visual.

•292

A análise de sua circulação acadêmica demonstra como o PROVOQUE tem contribuído para pesquisas que investigam temáticas diversas, especialmente aquelas vinculadas à Educação e relacionadas às representações de gênero, sexualidade, raça e dissidências interseccionais. Esta ampla aplicabilidade evidencia seu potencial como ferramenta metodológica capaz de se adaptar a diferentes objetos de estudo, sem perder a coerência epistemológica que o fundamenta. Tal característica é particularmente relevante no contexto atual de produção de conhecimento em Artes Visuais e Cultura Visual, que demanda metodologias que considerem as especificidades dos campos, mas que também dialoguem com outras áreas do conhecimento.

Do ponto de vista epistemológico, o PROVOQUE representa uma contribuição significativa por articular aspectos teóricos e procedimentais que possibilitam a análise crítica de estereótipos visuais em diferentes contextos. Ao se centrar na problematização das visualidades e no questionamento de representações, esta metodologia propõe um modo de construção do conhecimento que reconhece o caráter pedagógico e político das imagens, superando abordagens meramente formalistas ou descritivas.

Esperamos que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para o desenvolvimento de novas investigações visuais críticas e inventivas, inspirando pesquisadores, educadores e artistas a considerar o potencial do PROVOQUE como metodologia que equilibra sistematização e flexibilidade, rigor analítico e sensibilidade interpretativa. Mais do que isso, esperamos ter demonstrado a necessidade de se desenvolver metodologias específicas para a pesquisa em Artes Visuais e Cultura Visual que estabeleçam uma articulação consciente entre bases epistemológicas e aplicabilidade, consolidando assim a produção de conhecimento nestes campos.

Referências

AZEVEDO, Laiana Moraes de. "Isto não é música de menino": representações de instrumentos e estilos musicais entre adolescentes em um projeto de Educação Musical. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

BALISCEI, João Paulo; GONÇALVES, Cleber D. O "dia dos pais" inclui pais trans: Masculinidades dissidentes e práticas artísticas LGBTTQIA+. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 6, n. 3, 2021.

BALISCEI, João Paulo. "Quem tornou masculino o corpo infantil do menino?": Infância, Arte e Educação. Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 139–157, 2021.

BALISCEI, João Paulo. Abordagem histórica e artística do uso das cores azul e rosa como pedagogias de gênero e sexualidade. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp., p. 223-244, ago. 2020a.

•294

BALISCEI, João Paulo. O vilão suspeito: O que há de errado com a masculinidade dos vilões da Disney?. Diversidade e Educação, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 45–70, 2020b.

BALISCEI, João Paulo. PROVOQUE - Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos: leitura de imagens fundamentada nos Estudos da Cultura Visual. Educar em Revista, [S. l.], v. 35, n. 77, p. 283–298, 2019.

BALISCEI, João Paulo. PROVOQUE: cultura visual, masculinidades e ensino de artes visuais. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020.

BALISCEI, João Paulo. Quem tem medo da cor rosa? Educação de meninos e meninas. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, [S. l.], v. 12, n. 1, 2024.

BALISCEI, João Paulo. Vilões, heróis e coadjuvantes: um estudo sobre masculinidades, ensino de arte e pedagogias Disney. 2018. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

BALISCEI, João Paulo; AZEVEDO, Laiana M.; CALSA, Geiva C. "Macho como um touro": pedagogias culturais de masculinidades em duas versões da história de Ferdinando, o touro. *Educação*, Santa Maria, v. 45, p. 1-29, 2020.

BALISCEI, João Paulo; CUNHA, Susana R. V. "Faça como homem": cultura visual e o projeto de masculinização dos meninos. *Textura: Revista de Educação e Letras*, Canoas, v. 23, n. 54, p. 368-380, 2021.

BALISCEI, João Paulo; PEREIRA, Emilly A. Análise da animação o menino e o mundo (2013): significados visuais acerca do desenho infantil e das infâncias. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, v. 13, n. 3, p. 5-30, 2020.

BALISCEI, João Paulo; VAGLIATI, Ana C. Cultura visual, gênero e embalagens de jogos de ciência: (Como) meninas brincam de ciência?. *Série-Estudos, Campo Grande*, v. 26, n. 57, p. 185-208, maio 2021.

BALISCEI, João Paulo; STEIN, Vinícius; LACERDA, Eva Alves. A organização dos espaços educativos: reflexões e intervenções sobre imagens estereotipadas. *Revista Educação Gráfica*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 109-121, jul./dez. 2015.

•295

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BENATTI, Lucas M.; TERUYA, Teresa K. "Vendo" imagens: visualidades na cultura e na educação. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 444-460, 2022.

BERNARDO, Kauane M.; BALISCEI, João Paulo. "Por que você não pode ser normal?": gênero, infâncias e currículos culturais na animação. *Série-Estudos, Campo Grande*, v. 28, n. 63, p. 195-222, 2023.

BERNARDO, Kauane M.; BALISCEI, João Paulo. A animação *Float* (2019) e expressões de gênero e sexualidade na infância: "Me deixe voar" como metáfora para "Me deixe ser LGBTQIA+". *Revista Práticas de Linguagem*, v. 11, n. 1, p. 204-221, 2021.

CAMARGO, Janete S. S. M.; TERUYA, Teresa K.; SOUZA, Izaque P. Ativismo visual de Grada Kilomba na obra *Ilusão, Narciso e Eco*. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 26, n. 48, 2023.

, Beatriz Girão Enes. Brincar e relações de gênero: uma análise da telenovela Carrossel como pedagogia cultural. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

CARVALHO, Francione O. Provoque: Cultura Visual, Masculinidades e Ensino de Artes Visuais. Educação, Santa Maria, v. 47, e48222, 2022.

CRUZ, Andrey G. S.; BALISCEI, João Paulo. "Não é uma fantasia, este sou eu": discussões sobre a representação e performance da masculinidade negra na série Sex Education (2019). Revista Crítica Histórica, Maceió, v. 11, n. 22, p. 100-130, 2020.

CRUZ, Andrey G. S.; BALISCEI, João Paulo. Enegrecendo - A potencialidade de imagens negras positivadas na série Sex Education (2019). Diversidade e Educação, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 402-420, 2024.

•296

CRUZ, Andrey G. S.; TERUYA, Teresa K.; MAIO, Eliane R. Masculinidades em "Mundo Estranho" - Disney e a representação positivada para homens negros não heterossexuais. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 34, n. 00, p. 1-36, 2023.

CRUZ, Andrey Gabriel Souza da. "Cara gente branca": Masculinidades negras, representações midiáticas e pedagogias culturais na Netflix. 2024. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

FERNANDES, Elyenai Gileno Onias. "Se você fosse homem eu te pegaria!": cultura visual, masculinidades e fotografia de moda. 2021. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, João Pessoa, 2021.

FONSECA, Thomaz Spartacus Martins. "Essa Barbie tem uma letra bonitinha" - masculinidades em animações dos Estúdios Disney. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.

FREITAS, Ana Cláudia de Oliveira. Entre conversas e visualidades: as práticas em Artes Visuais na Educação Infantil em instituições públicas da cidade de Guanambi-BA. 2023. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, João Pessoa, 2023.

GOMES, Wellington Soares. Experiências de uma bixa preta em sala de aula: contribuições para uma educação a partir da dissidência interseccional. 2023. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, João Pessoa, 2023.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Tradução de Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

•297

INOUE, Gabriela N.; BALISCEI, João Paulo. Azul ou Rosa: Educação e cultura visual em um vídeo de Meu amigãozão. Educação, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e33/1–25, 2024.

MARQUES JÚNIOR, Kléber Neves. Masculinidades bicha: trajetórias escolares das bichas no ensino médio. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

NANTES, Elaine da Silva. "Eu não falava de sexo na escola, mas eu fazia sexo na escola": Educação para a sexualidade e relatos de vida de homens encarcerados. 2022. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

NETO, Romão Matheus. "Quem essa animação pensa que eu sou?": performances, representações e negociações de gênero e sexualidade endereçadas em Mulan (1998). 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte-educação: leituras no subsolo. São Paulo: Cortez, 2011. p. 113-141.

PAZ, Cícero Fernando de Moura. Leitura estética: a relação entre leitura de imagem e o desenvolvimento estético no ensino de Artes Visuais. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2022.

ROSA, Cristiano Eduardo da. Violência/abuso sexual contra meninos: a pedofilização na educação das masculinidades dissidentes na infância. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

●298

ROSA, Letícia G.; ROCHA, Julia. Educação e mundo-imagem: Práticas pedagógicas e formação para leitura crítica da linguagem visual. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 49, n. 1, p. 196–209, 2024.

ROSSI, Jean P. G.. As pedagogias do armário no seminário católico: trajetórias de ex-seminaristas gays. 2024. 360 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

SANTOS, Denise C. C. F. dos; SCARINGI, Vanessa C.; LEÃO, Andreza M. de C. Violência de gênero no filme Moana: Uma análise do simbolismo presente nesta animação infantil. Revista de Estudos Interdisciplinares, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 266–285, 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STEINBERG, Shirley R. Produzindo múltiplos sentidos - pesquisa com bricolagem e pedagogia cultural. In: KIRCHOF, Edgar Roberto; WORTMANN, Maria Lúcia;

COSTA, Marisa Vorraber (org.). Estudos Culturais e educação: contingências, articulações, aventuras, dispersões. Canoas: Ed. ULBRA, 2015. p. 211-241.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Circunstâncias e ingerências da Cultura Visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (org.). Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. UFSM, 2011. p. 51-68.

VIANNA, Maria Letícia Rauen. Desenhando com todos os lados do cérebro: possibilidades para transformação das imagens escolares. Curitiba: Ibpex, 2010.

VILLA, Thaís; PRADO, Vagner M. "Não contavam com minha astúcia": Contrapontos à masculinidade hegemônica dos super-heróis. Diversidade e Educação, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 484–508, 2021.

•299

Como Citar

PROVOQUE como metodologia: Aportes teórico-metodológicos para pesquisas em Artes Visuais. ouvirOUver, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 281–299, [s.d.]. DOI: [10.14393/OUV-v21n2a2025-78147](https://doi.org/10.14393/OUV-v21n2a2025-78147). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/78147>. Acesso em: 21 fev. 2026.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.